

Módulo: 6. A civilização industrial – economia e sociedade; nacionalismos e choques imperialistas.

Unidade: 4.1.2. O desenvolvimento de infraestruturas: transportes e meios de comunicação durante o Fontismo.

Sumário: Visita de Estudo ao Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento.

Tempo: Período lectivo da manhã

Aulas nº: a definir

Turma: 11º A

Data: A definir

Situação problema:

Qual foi o impacto da introdução e expansão do caminho de ferro no Portugal da segunda metade do século XIX?

Questões orientadoras:

Quais foram os principais vectores de actuação do Fontismo?

Quais foram as principais inovações técnicas introduzidas durante o Fontismo ?

De que forma é possível estabelecer uma ligação entre a exposição permanente do Museu Nacional Ferroviário e a História dos Caminhos de Ferro em Portugal?

Linha Concetual:

O primeiro troço de via férrea em Portugal foi inaugurado no dia 28 de Outubro de 1856, pelo rei D. Pedro V (1853-1861). Este primeiro segmento do que viria a ser a rede ferroviária portuguesa fazia a ligação entre Lisboa e o Carregado. Em 1864 deu-se por concluída a ligação à fronteira com Espanha, no Baixo Alentejo (linha do Leste) e a Vila Nova de Gaia (linha do Norte). A rede ferroviária chegou ao Minho em 1877, à Beira Alta, em 1882, a Trás-os-Montes em 1883, ao Algarve em 1889 e à Beira Baixa em 1893.

A rede ferroviária, em cerca de meio século, passou a interligar todas as regiões do país. A construção ferroviária enquadrou-se numa política denominada Fontismo, que foi gizada e levada a cabo por António Fontes Pereira de Melo (1819-1887). Fontes Pereira de Melo foi um destacado político português da segunda metade do século XIX que ocupou, entre outros, os cargos de Ministro das Obras Públicas e de Presidente do Conselho entre 1851 e 1886.

O seu nome deu origem à designação de Fontismo, uma política de modernização do país, que revolucionou o sector dos transportes e das comunicações em Portugal. Essa política imprimiu um enorme desenvolvimento na construção de uma rede rodoviária, introduziu a já referida rede ferroviária e levou também a cabo a construção de pontes e portos marítimos e a instalação do telégrafo, do telefone e a reformulação dos correios.

O Museu Nacional Ferroviário (MNF) aborda a História dos Caminhos de Ferro desde os finais do século XVIII até à actualidade, incidindo particularmente na história dos transportes e nas diferentes fases tecnológicas da ferrovia.

A visita a este museu pretende introduzir os alunos, de uma forma mais prática mas simultaneamente mais atractiva, aliciante, empática, aos aspectos mais relevantes da

História dos Caminhos de Ferro em Portugal, bem como à forma como esta se integra, numa perspectiva mais global, no desenvolvimento das redes e vias de comunicação preconizado pelo Fontismo e pelo seu impulsionador, António Fontes Pereira de Melo.

Justificação pedagógica e científica da utilização do material didático:

Esta aula decorrerá num ambiente diferente do habitual, na qual o aluno, rotinado ao ambiente de sala de aula, ver-se-á perante uma atmosfera de aprendizagem bem diferente. Ao aluno é facultado um Guião de Visita. Este instrumento didático e pedagógico é composto por quatro secções.

Na primeira parte, o aluno tem acesso a alguma informação sobre o Fontismo e em particular sobre os principais aspectos relativos à introdução e desenvolvimento dos caminhos de ferro em Portugal.

A segunda parte do guião transmite ao aluno alguma informação sobre o MNF.

A terceira parte do guião apresenta uma selecção de peças e documentos pertencentes à exposição, com informação mais detalhada sobre cada uma delas. Tendo em conta a vastidão da exposição permanente e dos seus vários núcleos, esta selecção pretende dar uma carácter mais objectivo à observação do aluno e orientar a visita no âmbito do período histórico em estudo, bem como auxiliá-lo na resposta do questionário que deverá ser preenchido no final da visita.

A quarta parte consiste precisamente num questionário composto por algumas perguntas alusivas à visita ao museu mas também a aspectos mais gerais relacionados com o Fontismo e o seu contexto histórico.

O aluno deverá responder a estas perguntas tendo em conta os conteúdos aprendidos durante a visita mas também com o apoio da informação contida no próprio guião.

Este questionário pretende verificar o grau de conhecimentos adquirido pelos alunos durante a visita mas também a sua capacidade de relacionar os conteúdos do programa, presentes no seu manual da disciplina com a exposição que visitou e o significado e contexto histórico das peças e obras observadas, em particular as assinaladas no guião.

Conteúdos / Conceitos	Objetivos Gerais Descritores de Desempenho	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
<p>O Fontismo. O desenvolvimento de infraestruturas: transportes e meios de comunicação. O impacto da introdução e desenvolvimento da rede de caminhos de ferro em Portugal. A importância da visita ao MNF e do estudo do espólio aí exposto para a compreensão deste período histórico fundamental para a História Portuguesa.</p>	<p><i>Objetivo geral</i> Compreender o Fontismo e as políticas de desenvolvimento das infraestruturas ao nível dos transportes e dos meios de comunicação, em particular dos caminhos de ferro em Portugal. Reconhecer a importância do Museu Nacional Ferroviário enquanto local privilegiado para o estudo e compreensão deste período histórico em geral e da evolução técnica dos caminhos de ferro em particular.</p>	<p>1º Momento - Introdução Chegada ao Museu Nacional Ferroviário.</p> <p>2º Momento - Desenvolvimento Apresentação do Museu Nacional Ferroviário. O professor aproveita para distribuir o Guião de visita pelos alunos. Numa fase anterior à visita, e tendo em conta os conteúdos do guião, o professor recorda aos alunos as matérias dadas nas aulas sobre a industrialização, sobre o Fontismo e sobre a política de desenvolvimento dos transportes e</p>	<p>Guião de visita ao Museu Nacional Ferroviário.</p>	<p>Questionário presente no final do guião da visita.</p>

<p>Conceitos: Museu. Caminho de Ferro. Via férrea. Rede ferroviária. Fontismo. Rede rodoviária. Telégrafo. Museu polinucleado. Núcleo museológico. Acervo museológico. Exposição permanente. Locomotiva a vapor. Caldeira a vapor. Regeneração. Meios de comunicação. Transportes. Revolução ferroviária. Industrialização. Inovação técnica. Meios de transporte. Infraestrutura. Guião de visita.</p>	<p><u>Descritores</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterizar e distinguir os conceitos de Regeneração e Fontismo; 2. Compreender o fenómeno de desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação do Portugal do século XIX; 3. Identificar António Fontes Pereira de Melo enquanto intérprete principal do Fontismo; 4. Reconhecer o desenvolvimento técnico implementado pelo Fontismo e que teve como consequências a expansão das redes rodoviária e ferroviária; 5. Compreender que a política de obras públicas dinamizada por Fontes Pereira de Melo incluiu também a construção de portos marítimos, pontes, e a introdução de inovações técnicas como o telefone e telégrafo. 6. Reconhecer a importância do Museu Nacional Ferroviário, do espólio aí preservado e da visita a este espaço para um melhor conhecimento e compreensão deste período histórico. 7. Compreender a importância 	<p>comunicações preconizada por Fontes Pereira de Melo.</p> <p>O professor destaca ainda a importância deste museu no âmbito deste período histórico, particularmente da evolução técnica dos caminhos de ferro em Portugal.</p> <p>Os alunos são ainda lembrados de que no final da visita deverão preencher o questionário presente no final do guião.</p> <p>Durante a visita, são evidenciadas as áreas da exposição e as peças destacadas no guião, no sentido de uma melhor compreensão das peças e suas utilizações e do seu contexto histórico.</p> <p>Tendo em conta a dimensão da exposição e o facto de apresentar um enquadramento cronológico mais vasto, a seleção de obras do guião pretende também orientar o aluno no sentido do período histórico em que se enquadra o Fontismo e as políticas de desenvolvimento dos transportes e das comunicações levadas a cabo por António Fontes Pereira de Melo.</p> <p><u>3º Momento – Síntese</u></p> <p>No final da visita, o professor procura responder às dúvidas dos alunos e sintetizar as principais características do desenvolvimento dos caminhos de ferro, em particular, ao longo da segunda metade do século XIX.</p> <p><u>4º Momento – Avaliação</u></p> <p>Os alunos deverão responder, em pares, ao questionário presente no final do guião.</p> <p>A informação constante das secções anteriores do guião deverá servir de apoio às</p>		
--	---	--	--	--

	<p>da existência do Museu Nacional Ferroviário para o estudo da História dos Caminhos de Ferro em Portugal.</p>	<p>respostas dadas.</p>		
--	---	-------------------------	--	--

Bibliografia:

Programa de História. Plano de Organização de Ensino-Aprendizagem, Volume II, Ensino Básico. 3º Ciclo, Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação.

Site da Escola Virtual da Porto Editora, consultado em Novembro de 2017: <http://www.escolavirtual.pt/>

Site do Museu Nacional Ferroviário, consultado em Novembro de 2017: <http://www.fmnf.pt/>

Regulamento do Museu Nacional Ferroviário, aprovado em Conselho de Administração da Fundação Museu Nacional Ferroviário, no dia 20 de Julho de 2016.

Relatório Técnico de Conservação e Restauro “Projecto Passeios Presidenciais. Recuperação e Restauro dos veículos afectos ao comboio presidencial”, Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado, 2013.

Folheto Informativo “Bem Vindo ao Museu Nacional Ferroviário”.

Conservação e Restauro do Comboio Presidencial Português. Passeios Presidenciais, Comboios de Portugal, Infraestruturas de Portugal, 2016.

Decreto-Lei nº 38/2005 de 17 de Fevereiro.

Relatório de Atividades e Contas do Fundação Museu Nacional Ferroviário relativo ao ano de 2016.

COUTO, Célia Pinto, ROSAS, Maria Antónia Monterroso, “Um Novo Tempo da História”. Parte 3. História A. 11º Ano, Porto Editora, 2014.

FORTES, Alexandra, GOMES, Fátima Freitas, FORTES, José, “Linhas da História”, História A, 11º Ano, Ensino Secundário, 2014.

Locomotiva a vapor D. Luiz: <http://www.fmnf.pt/colecao/ficha.aspx?t=o&id=3#ad-image-1>

Salão do Príncipe: <http://www.fmnf.pt/colecao/ficha.aspx?t=o&id=5#ad-image-0>

Salão D. Maria Pia: <http://www.fmnf.pt/colecao/ficha.aspx?t=o&id=6#ad-image-1>

Mesa Telegráfica de Sistema Bréguet: <http://www.fmnf.pt/colecao/ficha.aspx?t=o&id=15#ad-image-0>

Modelo de Caldeira a Vapor: <http://www.fmnf.pt/colecao/ficha.aspx?t=o&id=279#ad-image-0>

Locomotiva a Vapor CP 003: <http://www.fmnf.pt/colecao/ficha.aspx?t=o&id=437#ad-image-0>

Locomotiva a Vapor CP 135: <http://www.fmnf.pt/colecao/ficha.aspx?t=o&id=440#ad-image-0>

Chegada ao Carregado do Comboio Real: <http://www.fmnf.pt/colecao/ficha.aspx?t=o&id=523#ad-image-0>

Bilhete Nº 5 da viagem inaugural de caminho de ferro do troço de Lisboa ao Carregado: <http://www.fmnf.pt/colecao/ficha.aspx?t=o&id=939#ad-image-0>

Locomotiva La Liliputienne: <http://www.fmnf.pt/colecao/ficha.aspx?t=o&id=1200#ad-image-0>

O Orientador Cooperante: _____

O Estagiário: _____